

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

OESP

Class.:

Panará 195

Data

27/06/73

Pg.:

17

Apoena desmente a intenção de parar

Das Sucursais do RIO e de BRASÍLIA

Apoena Meirelles desmentiu ontem, no Rio, que estivesse para abandonar a Funai e seu trabalho com os índios Kranhacãrores. Afirmou que continuará a se dedicar aos índios e que de agora em diante com responsabilidades dobradas para prosseguir a obra de seu pai.

O sertanista deverá voltar à Brasília, onde se casará no dia 12 de julho, com Denise, que é antropóloga, retornando depois para o aldeamento do rio Peixoto de Azevedo, onde pretende continuar seu trabalho de aproximação com os Kranhacãrores.

SUBSTITUTO

A Funai não escolheu ainda um substituto para o sertanista Francisco Meirelles, no cargo de assessor da Coordenação da Amazônia, mas os técnicos do órgão adiantaram que atualmente uma das únicas pessoas capaz de assumir a mesma responsabilidade seria o sertanista Gilberto Figueiredo, responsável pela atração dos índios Waimiri-Atroari, em Roraima. A Funai pretende manter sempre na Coordenação da Amazônia um sertanista experimentado para colaborar no planejamento do trabalho de atração de grupos indígenas nas rodovias Transamazônica, Cuiabá-Santarém e Perimetral Norte.

CONSTRANGIMENTO

Fontes ligadas à presidência da Fundação Nacional do Índio receberam com visível constrangimento as indagações feitas sobre a posição da Funai, diante das críticas dirigidas ao órgão pelo sertanista Apoena Meirelles, em Cuiabá, apontando erros na política indigenista brasileira. "Numa hora de tristeza e consternação pela morte de Francisco Meirelles — disseram — conside-

ramos inoportuno rebater críticas, especialmente, vindas de Apoena".

FUNAI INVESTIGARA

A Funai pretende investigar se houve participação de funcionários do órgão na organização da apresentação de um ritual de índios Kukucus para turistas em Pernambuco, patrocinado pela Empresa Pernambucana de Turismo na localidade de Pesqueiras. Existe uma ordem baixada pela Fundação Nacional do Índio, remetida

a todas as delegacias regionais, proibindo exibições públicas de rituais indígenas com fins lucrativos.

Fonte da Funai adiantou que além da apresentação para turistas, a entrada de pessoas estranhas no Posto Indígena de Pesqueiras, não é permitida, pois as reservas, parques e postos da Funai só podem ser visitados com a autorização da Presidência do órgão, que estuda as finalidades da visita antes de permiti-la.

Orlando silencia, para não desunir

Do Serviço Local

O sertanista Orlando Villas Boas prefere silenciar diante das respostas de Apoena Meirelles refutando as acusações de que ele e os membros de sua expedição teriam levado a doença de pele aos Kranhacãrores — índios gigantes — recentemente contactados por Cláudio Villas Boas. Com seu silêncio o sertanista pretende "cortar pela raiz, uma polémica sem sentido, criada pela imprensa".

Orlando nega ter atribuído a Apoena a responsabilidade pela doença, assinalando ter declarado a um jornal do Rio apenas que "como acontece naturalmente, todos os grupos indígenas que vivem isolados, facilmente contraem os males da civilização quando em contacto com frentes pioneiras". Adiantou, porém, que "as feridas purulentas" constatadas por Apoena, não passam de uma espécie de sarna bastante difundida entre os índios brasileiros".

Frisando sempre não que-

rer manter polémica com Apoena, Orlando Villas Boas declarou-se estar "acima de discussões infantis. Não é agora, depois de mais de 30 anos entre os índios e quase 60 de idade, que vou perder tempo em refutar declarações. Minha experiência me diz que devo silenciar-me".

"Eu vi Apoena nascer e, apesar de jovem, eu o respeito muito como sertanista. Só não vejo coerência em seu desejo de abandonar a frente de atração dos Kranhacãrores só para evitar discussões comigo. Reconheço, diz Orlando, que há divergências entre nós quanto a política indigenista, mas não a tal ponto de levá-lo a essa decisão. Acima de tudo, está o interesse do índio". E concluiu:

"Só um trabalho conjunto, sério e contínuo de todos os sertanistas é que pode preservar ainda o pouco que resta do nosso índio. Divergências políticas ou pessoais somente servem para dividir, truncar nosso trabalho. E quem perde com isso, o mais prejudicado, é o índio".